

Nos jardins do CAS



Francisca Cleidimara da Silva¹



Giany Paiva Pedrosa²



Mízia Emanuella Mendes Veras³

¹ Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS - Mossoró, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; cleidimara2010@hotmail.com

² Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS - Mossoró, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; giany.pedrosa@gmail.com

³ Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS - Mossoró, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; miziaemanuella@gmail.com

Resumo

A infância é o momento mais marcante quanto ao desenvolvimento motor e cognitivo do ser humano e, por isso, é tão importante tratá-la com respeito e cuidado. Visando uma aprendizagem significativa com base na equidade e foco no conhecimento de mundo, organizou-se um projeto intitulado “Nos Jardins do CAS”, no CAS Mossoró, com nove crianças Surdas na faixa etária entre 4 e 12 anos, que tiveram a oportunidade de conhecer os componentes da fauna e flora locais, suas interações intra e interespecíficas, os impactos dos mesmos no meio ambiente e o papel de cada um dentro dos muros do CAS. A condução do projeto teve início em maio do corrente ano. As crianças foram apresentadas a insetos, aracnídeos, répteis, aves e plantas, observando seu modo de vida, hábitos e peculiaridades. Puderam construir modelos didáticos que as ajudaram na compreensão de conceitos como metamorfose e fotossíntese. Houve o plantio de grãos de feijão, a princípio em copos com algodão e, posteriormente, em uma mistura de areia e esterco. Tais plantas foram regadas periodicamente para observação do crescimento e desenvolvimento das mesmas, além de um comparativo relativo à quantidade de água a qual elas eram submetidas. Houve a produção de cartazes e outros instrumentos pedagógicos por meio das próprias crianças, que puderam materializar o conhecimento adquirido através de imagens e palavras escritas na Língua Portuguesa (L2). Por fim, foram gravados vídeos onde as crianças explicam o que aprenderam, seja em relação ao conteúdo ou aos sinais de Libras.

Palavras-chave: Libras. Jardins. Educação Ambiental. Educação Infantil. Natureza.

Abstract

Childhood is the most important moment in terms of human motor and cognitive development and, therefore, it is so important to treat it with respect and care. Aiming for meaningful learning based on equity and a focus on knowledge of the world, a project entitled “Nos Jardins do CAS” (At CAS’s Gardens) was organized at CAS Mossoró, with nine Deaf children aged between 4 and 12 years, who had the opportunity to know the components of local fauna and flora, their intra and interspecific interactions, their impacts on the environment and the role of each one within the walls of the CAS. The project began in May of this year. The children were introduced to insects, arachnids, reptiles, birds and plants, observing their way of life, habits and peculiarities. They were able to build teaching models that helped

them understand concepts such as metamorphosis and photosynthesis. Bean grains were planted, initially in cups filled with cotton and, later, in a mixture of sand and manure. These plants were watered periodically to observe their growth and development, as well as a comparison regarding the amount of water to which they were subjected. Posters and other pedagogical instruments were produced by the children themselves, who were able to materialize the knowledge acquired through images and words written in Portuguese (L2). Finally, videos were recorded where the children explained what they learned, whether in relation to the content or the Libras signs.

Keywords: Libras. Gardens. Environmental education. Child education. Nature.

**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK:**



https://www.youtube.com/watch?v=7DF4cLhiFzE&list=PL1Ej31ENzZY5IFqET_4m7w-xwWiUea-4C&index=6

[dex=6](#)



Introdução

Sabe-se que a infância é uma etapa riquíssima em termos de descobertas do mundo e internalização de conhecimento. Para crianças surdas que têm atraso na aquisição da linguagem, há uma perda de associação entre o conhecimento abstrato e o concreto, uma vez que lhes faltam oportunidades para aprender o novo durante a fase exploratória de suas vidas, conforme explicam Schirmer et al. (2004): “acredita-se que as dificuldades de aprendizagem estejam intimamente relacionadas a história prévia de atraso na aquisição da linguagem”.

O CAS Mossoró (Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo) é uma instituição que visa a socialização e o desenvolvimento do sujeito Surdo nas várias nuances de sua vida, promovendo independência e pensamento crítico-reflexivo. Atualmente, conta com 87 estudantes Surdos matriculados e, destes, 12 são crianças com idades entre 4 e 12 anos, distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

Os jardins da referida instituição são um ambiente rico em biodiversidade que chama bastante a atenção de nossas crianças que gostam de explorar o ambiente e, conseqüentemente, tem o poder de promover o bem-estar em função do contato com a natureza e despertar a curiosidade e a imaginação. Desta forma, resolveu-se unir todas as vantagens de um jardim biodiverso com a característica curiosidade infantil para gerar conhecimento prático, desenvolvendo va-

lores éticos de respeito ao meio ambiente de forma interdisciplinar, agregando aprendizado nas áreas de Libras, Português, Matemática, Ciências, Geografia e Arte.

Rego e Pernambuco, citado por Pontes e Capistrano (2005, p.13), afirmam que

A interdisciplinaridade é um princípio que pode ser exercido na escola, sem estar restrito a uma metodologia específica; é um critério presente em algumas metodologias pedagógicas que permite o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista que nenhuma área sozinha consegue compreender e explicar o real.

Trabalhar disciplinas isoladas implica considerar que conteúdos estarão acabados, na medida em que aborda o conhecimento de modo fragmentado. Daí a necessidade urgente de promover a inter-relação entre áreas do conhecimento no espaço do CAS Mossoró.

A importância do contato com a natureza

A possibilidade de aulas práticas, em contato com a natureza e com tudo o que está ao nosso redor, é uma excelente maneira de ensinar às crianças sobre o meio ambiente, e também sobre a linguagem, uma vez que, segundo Schirmer et al. (2004, p. S96):

A aprendizagem do código lingüístico se baseia no conhecimento adquirido em relação a objetos, ações, locais, propriedades, etc. Resulta da interação complexa entre as capacidades biológicas inatas e a estimulação ambiental e evolui de acordo com a progressão do desenvolvimento neuropsicomotor.

O contato com a natureza também é algo extremamente benéfico para as crianças Surdas, pois conseguem ver, na prática, o que é ensinado em livros em relação ao meio ambiente e sua interação, especialmente com elas próprias. Entender o papel de cada ser vivo e de cada ser não-vivo na natureza transforma-nos em seres mais empáticos, cultivando o respeito e estimulando a conservação da natureza, e isto é uma importante missão da família e da escola: contribuir com a formação de cidadãos éticos e justos

“[...] o reconhecimento da importância da escola para o desenvolvimento da educação ambiental em caráter interdisciplinar, porém, por meio de uma educação individualista e comportamentalista, centrada no indivíduo e na trans-

formação de seu comportamento, buscando a transformação da sociedade pelo resultado da soma de seus indivíduos transformados [...]” (Rodrigues, 2013; p.170-171)

Contato com o concreto para assimilação de linguagem

Os estudos sobre aquisição da linguagem basicamente apresentam três tipos de enfoques de abordagens: a comportamentalista de Skinner, a abordagem linguística de Chomsky, a abordagem interacionista de Piaget e a de Vygotsky.

A abordagem comportamentalista de Skinner, a aquisição da linguagem se desenvolve como um aprendizado de uma capacidade não muito diferente de qualquer outro comportamento e como um processo que se dá por estímulo, reforço, condicionalmente, treino e imitação. A abordagem linguística de Chomsky tem como premissa básica a aquisição da linguagem como um processo de descobertas das regularidades, das regras da língua que qualquer falante conhece e a de determinação da existência de uma gramática universal, que é um dispositivo específico e nato para aquisição da linguagem que permite à criança acionar a gramática da sua língua materna a partir dos dados linguísticos a que ela está exposta. A abordagem interacionista de Piaget considera o desenvolvimento da linguagem como parte do desenvolvimento cognitivo não linguístico e consequência do desenvolvimento cognitivo e social de Vygotsky, que considera um ambiente linguístico restringido por fatores que favorecem a aquisição da linguagem fornecendo às crianças experiências linguísticas necessárias.

Considerando as abordagens relatadas, podemos ressaltar que o ambiente e a interação social apresentam importância inquestionável para o desenvolvimento para o uso da linguagem, a criança interage com espaço e com o outro como elo de construção do seu pensar, sendo expressado por meio da linguagem.

Conforme ressaltam Lapiere e Aucouturier, 2004, p.55 “O objeto é também a relação com o outro; muitas vezes ele é inicialmente um meio de agressão, mais ou menos simbólico, mas se torna um meio de troca, de ação em conjunto e de construção em conjunto”.

A aprendizagem da criança parte do concreto e vai para o abstrato, ou seja, ela primeiro entende as coisas concretas, os objetos, aquilo que ela pode pegar, sentir, olhar as características de cada objeto; logo depois é que vai para o abstrato, isto é, os conceitos, os valores, as ideias, algo que realmente não se pode apalpar.

A importância do experienciar na educação infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que visa promover o desenvolvimento das diversas habilidades da criança, partindo do contexto no qual ela vive, experienciando e explorando o espaço, tornando esse processo significativo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. (BRASIL, 2018, p. 36)

É na educação infantil que a criança tem o primeiro contato com o conhecimento de maneira sistematizada, mas esse processo de aquisição e desenvolvimento de suas habilidades necessita acontecer de maneira prática, concreta, para que a criança se reconheça e conheça o seu espaço escolar.

Esse explorar e experienciar da criança, permite que ela possa aprender tocando, vendo e explorando. Para criança surda, a aquisição da língua também acontece de maneira prática, quando ela encontra os seus pares e começa a balbuciar manualmente os seus primeiros sinais.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa com nove crianças entre 4 e 12 anos de idade que estudam no turno vespertino do CAS Mossoró, de abordagem qualitativa, desenvolvida em quatro etapas:

Visitação exploratória

Nesta fase, as crianças foram convidadas, sob a supervisão das professoras, a observar e explorar os jardins, analisando tudo o que compõe tal ambiente, pois esse espaço já chamava atenção delas, conforme mostram as Fotos 1 e 2

Quando observavam algo diferente, como por exemplo, uma borboleta, um beija-flor, uma aranha que não haviam visto no dia anterior chamavam outras pessoas da instituição para ver também, pois seria algo novo e diferente que precisavam compartilhar com o outro

No decorrer das visitas foram adquirindo conhecimentos de maneira prática e, durante o processo, surgia indagações a respeito sobre o sumiço das borboletas, o motivo pelo qual o beija-flor não estava vindo buscar o seu alimento etc. Indagações essas que tinham relação com a interação com o meio observado e como o outro, posteriormente formularam suas próprias hipóteses a respeito das problemáticas encontradas.



É válido destacar que foi um aprendizado afetuoso, alegria de encontrar um novo membro do jardim, de chamar os colegas e anunciar que a borboleta estava de volta. Nessa perspectiva Lapiere e Aucouturier (2004, p. 32) destacam a importância das vivências afetivas.

[...] é aquisição dinâmica dos conheci- 3 2 REVISTA ARQUEIRO mentos por meio de uma vivência que mantém, nela própria a para si própria, a sua dimensão afetiva. Essa vivência emocional é encontrada, inicialmente, no estado mais puro, no nível das situações espontâneas que são determinadas, todas elas, pela busca do prazer de vivenciar o seu corpo na relação com o mundo, com espaço, com os objetos, com os outros conhecimentos.

O saber construído com o outro e num espaço de afetividade tem mais significado e com isso a criança jamais esquecerá o aprendido, pois ela receberá as informações, formulará suas teorias e compartilhará com o outro, com intuito que o outro seja parceiro dessa construção.

Classificação dos seres vivos

De modo simples, as crianças foram instigadas a fazer uma classificação sobre quais seres encontrados nos jardins eram vivos e quais eram não-vivos. Em forma de conversa, explicou-se as características dos seres vivos e a diferença entre um ser morto de um ser não-vivo.

Dando continuidade, as crianças foram estimuladas a organizar os seres vivos em Reino Animal e Reino Vegetal. Apesar de não ter sido encontrado nenhum fungo no ambiente, houve a explicação que também existe este outro grupo de seres vivos que se parecem com plantas, mas não são, e também outros grupos que são tão pequenos que não podemos ver (unicelulares). Também foi uma ótima oportunidade para explicar para as crianças que apesar das semelhanças existentes, aranhas não são insetos, focando na quantidade de patas e presença de asas e antenas.

Borboletário

Foi possível perceber que nos jardins havia borboletas, as crianças mostraram interesse em saber sobre elas e partindo disso, foi observado o desenvolvimento de uma borboleta desde a fase inicial (larva) até sua eclosão do casulo e aparecimento do indivíduo adulto. Associado a isso, as crianças fizeram uma maquete do processo de metamorfose (Figura 3), representando o procedimento que elas observaram. Apresentamos também os sinais em Libras, para cada fase da metamorfose da borboleta, contendo imagem, sinal e a Libras em sua forma escrita (Figura 4)

Plantação de sementes



Figura 3 - Borboletário



Figura 4 - Libras

Algumas das indagações comuns entre as crianças era sobre o fato das plantas serem, de fato, seres vivos, uma vez que não se locomovem e não podem expressar diretamente sentimentos como dor ou fome. Para saciar esses questionamen-

tos, resolvemos fazer uma plantação de sementes de feijão para que os alunos pudessem entender todos os processos do desenvolvimento das plantas.

Escolheu-se realizar o plantio de sementes de feijão por ser uma cultura de rápido crescimento e desenvolvimento, o que possibilita uma fácil observação. Desta forma, utilizando copos descartáveis, algodão, água e as sementes, cada criança teve a oportunidade de plantar suas sementinhas (Foto 4) e levá-las para casa com a missão de cuidar delas durante o período de uma semana, anotando tudo o que achasse interessante sobre o desenvolvimento das mesmas. Assim, após 7 dias, as crianças retornaram com suas plantinhas devidamente germinadas. Algumas estavam mais fraquinhas, outras mais viçosas, o que rendeu discussão a respeito do “não expressar sentimentos como dor ou fome”.

Figura 5 - Figuras



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Em seguida, foi disponibilizada uma sementeira com capacidade para 162 sementes. Nesta etapa, foram preparados dois tipos de substrato distintos: um formado apenas por areia lavada e outro formado com uma mistura de areia lavada e esterco bovino na proporção de 2:1. Da mesma forma, resolveu-se continuar com o plantio de sementes de feijão (Foto 5) para que pudéssemos realizar a comparação com o plantio no algodão. Os espaços na sementeira foram demarcados de modo que obtivemos quatro tratamentos (T1, T2, T3 e T4): areia lavada com irrigação diária (T1); areia lavada sem irrigar (T2); mistura de areia lavada e esterco bovino com irrigação diária (T3); mistura de areia lavada e esterco bovino sem irrigar (T4).

Figura 6 - Alunos irrigando plantas



Como os alunos teriam a obrigação de irrigar parte das sementes (Foto 6), confeccionaram, utilizando material reutilizado, quatro regadores para que a água fosse colocada nas sementes de maneira uniforme e delicada (Foto 7).

Figura 7 - Colocando sementes



Figura 8 - Criança pintando



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Mais uma vez, durante o período de uma semana os alunos passaram a observar as plantinhas germinando e crescendo, e anotando todas as suas observações. Também foram feitas medições com uma régua escolar comum, para podermos comparar o tamanho das plantinhas e entender qual o melhor tratamento para o feijão.

Com todas as vivências e observações desta fase do projeto, houve aprendizado significativo que foi, ao final, internalizado com atividade de sala para associar as partes da planta, desenhar e pintar.

Resultados e conclusões

A pesquisa possibilitou que as crianças conhecessem a flora e a fauna típicas dos jardins de nossa instituição de ensino, agregando conhecimento e desenvolvendo habilidades de observação. Também houve aprendizado significativo dos sinais e Libras e das palavras em Português através de atividades realizadas.

Todo o aprendizado e momentos lúdicos, afetivos e de construção de conhecimento só foi possível por termos uma equipe unida e com uma meta em comum: o desenvolvimento de nossos alunos, e a vontade de que eles adquiram o sentimento de pertencimento e de amor à natureza.

Para a criança ter contato com a natureza, ela precisa antes de tudo da ajuda da sociedade a qual está inserida. Para que essa ligação possa ocorrer a criança tem que ser livre, ela deve questionar tudo que lhe vem na cabeça, ex; (o porquê cai água do céu, como aquele animal respira dentro da água, etc.) a criança deve ter contato com a terra, com a chuva com as árvores e tudo aquilo que esteja no limite de segurança dela, é tendo contato e ensinamento que ela desenvolverá o que é certo e o que é errado, o que ela pode fazer e o que não pode. (Alves et al, 2019).

Referências

- ADAMS, Berenice Gehlen; BARBOSA, Sandra Maria Martins; GUIMARÃES, Solange T. de Lima. O trabalho de campo em jardins escolares. Educação ambiental em ação. Novo Hamburgo, RS, n. 42, Setembro, 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org> Acesso: 25 jul.2023. ISSN: 1678-0701
- ALVES, Francisco Estênio Macedo; CHAVES, Maria Vitória Mesquita; CHAVES, Luciano Gutemberg Bonfim. A Importância do Contato com a Natureza para a Criança. VI Congresso Nacional de Educação, [S. l.], p. 1-5, 11 out. 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA16_ID7065_15082019093049.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília. 2018a. Disponível em: [68 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . Acesso em: 17 de outubro de 2023.
- LAPIERRE, Andre, AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: Psicomotricidade e educação. 3 ed. - Curitiba, PR: Filosofart Editora, 2004, 116p.
- PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, Naire Jane. Interdisciplinariedade na Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental. In: Marta Maria Pernambuco (Org.). Caderno Didático 3: Interdisciplinariedade no ensino de artes e educação física na infância. Natal: Paidéia, 2005.
- RODRIGUES, C. (2013). Educação Infantil e Educação Ambiental: um Encontro das Abordagens Teóricas com a Prática Educativa. REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental, 26. <https://doi.org/10.14295/remea.v26i0.3354>
- SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L.. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2, p. 95–103, abr. 2004.